

# CUT ainda vê intransigência

«A forma irredutível que o governador José Aparecido vem tomando perante o movimento grevista dos médicos está mostrando ao público sua intransigência e seu autoritarismo». A opinião é do presidente regional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Francisco Domingos dos Santos.

«A justificativa de que o aumento é inviável porque vai desestruturar a medida antiinflacionária do Governo Federal é apenas um pretexto do Governador para não conceder aumento para a categoria», garantiu Francisco. Ele disse que esse argumento é falso, porque após a implantação do pacote econômico já foram concedidos 30% de aumento tanto para o funcionalismo estadual como municipal do Rio de Janeiro.

Ontem, a CUT convidou diversas entidades sindicais para uma assembléia de solidariedade ao movimento grevista. Estiveram presentes na reunião Romualdo Silveira Filho, tesoureiro do Sindicato dos Médicos, Aurélio Anchises, presidente do Sindicato dos Professores; Paulo Cassis, re-

presentando o Partido Comunista do Brasil; Orlando Carielo, do Movimento Unificado; e George Vinhas, do Comitê de Solidariedade ao Povo da América Latina.

## Eunício nega demissões

O secretário-geral da Federação Brasileira das Associações de Empresas de Asseio e Conservação, Eunício Lopes de Oliveira, negou ontem a possibilidade de que o setor esteja planejando a demissão de cerca de 40 mil empregados, conforme foi anunciado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Área de Asseio e Conservação e também pela Central Única dos Trabalhadores - CUT.

De acordo com Eunício Lopes de Oliveira, que também é presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação de Brasília, existe, realmente uma preocupação dos empresários em relação à demora que vem se registrando, por parte do Governo, quanto à regulamentação do parágrafo 3º do artigo 74 da regulamentação do Decreto-Lei 2.284. Esse artigo deu competência

ao Ministério da Fazenda de fixar índices de reajuste dos contratos de prestação de serviços pelas empresas do setor.

Os empresários do setor de asseio e conservação, segundo Eunício Lopes de Oliveira, estão sentindo os efeitos causados pelo atraso nessa regulamentação, que já demora mais de 90 dias, mas têm a certeza de que o assunto deverá ser resolvido ainda esta semana, conforme lhes garantiu o próprio ministro Dilson Funaro, com quem estiveram na semana passada e o diretor do Banco Central, Pêrsio Arida. O secretário-geral das Associações de Empresas de Asseio e Conservação entende que o que está havendo é um problema de ordem técnica, que logo será resolvido.

Segundo ele, o setor tem um compromisso social com os trabalhadores ligados às empresas de limpeza, pois se trata de mão-de-obra não especializada e cuja demissão em massa só agravaria os problemas sócio-econômicos do País, em geral e do Distrito Federal, em particular.